

Avaliação da função cardíaca sistólica e diastólica em meninas com pubarca precoce e estudo de associação com variáveis hormonais e metabólicas.

Raquel do Amaral Vieira, Fabíola Satler, Cora Firpo, Poli Mara Spritzer

Unidade de Endocrinologia Ginecológica, Serviço de Endocrinologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Laboratório de Endocrinologia Molecular, Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Cardiologia - Fundação Universitária de Cardiologia de Porto Alegre.

Introdução

A pubarca precoce isolada em meninas é definida como aparecimento de pêlos pubianos antes dos 8 anos de idade, sem outros sinais de maturação sexual. Sua base fisiopatológica é atribuída à maturação prematura da zona reticular do córtex adrenal, a qual passa a produzir e secretar androgênios acima da quantidade esperada para a idade cronológica¹. Estudos demonstraram que 45% dessas meninas, após a menarca, apresentam características clínicas e hormonais compatíveis com o diagnóstico de Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS)², enquanto esse diagnóstico é feito em 7% a 10% das mulheres em geral³. A PCOS está associada à resistência insulínica e ao aumento de outros fatores de risco cardiovascular⁴. Foi demonstrado, ainda, que mulheres com PCOS apresentam alterações ecocardiográficas compatíveis com disfunção ventricular esquerda⁵.

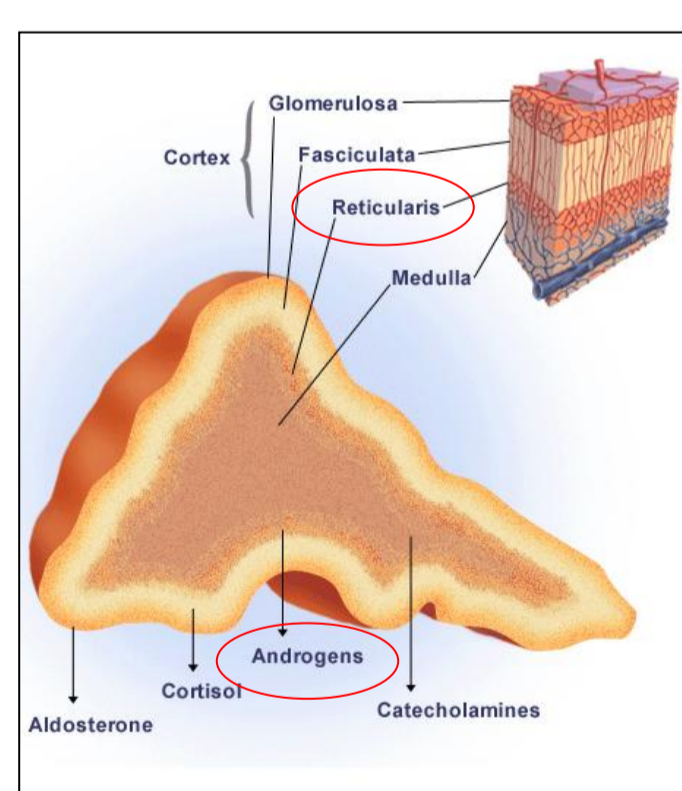


Fig.1- Figura esquemática da glândula adrenal.

Objetivos

Caracterizar a função cardíaca sistólica e diastólica por ecocardiografia; bem como variáveis clínicas, hormonais e metabólicas em meninas com pubarca precoce idiopática em comparação com meninas com puberdade normal. Após, identificar a existência de associação entre as variáveis hormonais, metabólicas ou de função endotelial com alterações na função cardíaca sistólica e diastólica.

Materiais e Métodos

Estão sendo avaliadas 20 meninas, com idades entre 5 e 15 anos, que estão em acompanhamento na Unidade de Endocrinologia Ginecológica e têm o diagnóstico de pubarca precoce isolada, sem comorbidades.

Os critérios de exclusão para esse grupo envolvem histórico de telarca ou menarca antes dos 8 anos; uso de medicamentos; HAC; puberdade precoce central; tumor de ovário ou adrenal; e IMC acima do percentil 95 ou abaixo do percentil 3.

O grupo controle será composto por 20 meninas sem doença clínica aparente e que não tenham desenvolvimento de caracteres sexuais secundários antes dos 8 anos de idade, sendo pareadas pela idade com o grupo de casos.



Fig.2- Exame ecocardiográfico.

As participantes estão sendo submetidas a anamnese e exame físico; coleta de sangue para avaliação das variáveis hormonais, metabólicas e marcadores inflamatórios e de função endotelial; ecocardiografia no Instituto de Cardiologia de Porto Alegre; bioimpedância e raio X de mãos e punhos para avaliação de idade óssea.

Trata-se de um estudo em andamento, cujos resultados serão apresentados posteriormente, após a finalização da coleta de dados.

1. Auchus RJ, Rainey WE. *Clin Endocrinol (Oxf)* 2004; 60: 288-96.
2. Ibanez et al. *J Clin Endocrinol Metab* 1993; 76: 1599 – 603
3. Scarpitta et al. *Gynecol Endocrinol* 2000 14: 392 – 395
4. Dunaif A. *Endoc Rev* 1997; 18:774-800
5. Orio F et al *J Clin Endocrinol Metab* 2004; 89:3696-3701